

Revista
a

EVOLUÇÃO

Ano II - nº 21 - Out./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



TATIANA CELESTINO DE MENEZES KANEKO

Não basta aprender a ler e escrever, é preciso ensinar as crianças a serem bons cidadãos para o mundo.



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 21 de Outubro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Ana Paula Mariano da Silva
Delmira Moreira da Cruz
Elida Eunice da Silva
Gladys Aparecida da Silva
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Luzerlila Perestrelo Valente
Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
Paulo Cordeiro Leite
Silvana Fátima Boni Morato
Wilder Dala Quinjango

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Prof. Esp. Ana Paula de Lima

Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza

Prof. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Prof. Dra. Thais Thomas Bovo

Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 21 (out. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

82 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.21>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Vilma Maria da Silva

07 HOMENAGEM Tatiana Celestino de Menezes Kaneko

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. A ARTE E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM Ana Paula Mariano da Silva	17
2. AS HISTÓRIAS INFANTIS E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Delmira Moreira da Cruz	23
3. A MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA Elida Eunice da Silva	33
4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO Jonatas Hericos Isidro de Lima	43
5. PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Gladys Aparecida da Silva	49
6. ALUNOS DEPENDENTES E INFLUENCIÁVEIS Luzerlila Perestrelo Valente	55
7. A ESCOLA E SEU PAPEL NO DESEMPENHO SOCIOEMOCIONAL Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina	61
8. AS CONDIÇÕES E OS PROCESSOS SOCIOINSTITUCIONAIS E O DESEMPENHO ESCOLAR Paulo Cordeiro Leite	67
9. GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS Silvana Fátima Boni Morato	71
10. A PROBLEMÁTICA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO Wilder Dala Quinjango	77

FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO

JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA

RESUMO: Este artigo trouxe para discussão a formação de professores no âmbito da Gestão Escolar, incluindo a função do coordenador pedagógico nesta questão. Diferentes literaturas têm abordado esse tipo de formação sob a perspectiva da qualidade no processo educacional. Na escola, o coordenador situa-se no âmbito das políticas públicas como um profissional que não tem recebido a devida formação para a função que exerce. É ele quem assume um papel fundamental na observação e discussão das atividades pedagógicas propostas pelos docentes, em que estão envolvidos o educando, o docente, os conteúdos e o contexto deste trabalho. Por isso, é necessário considerar que as questões formativas não se encerram por si só, mas que compreendem tanto o aspecto teórico, quanto o dia a dia escolar, pensando inclusive na formação continuada dos docentes, que dentro da escola é de responsabilidade do coordenador. Assim, o presente artigo trouxe discussão bibliográfica a respeito do tema. Os resultados encontrados demonstraram que a educação não é um processo unilateral, estático e imutável, mas ativo e, portanto, se desenvolve a partir das relações humanas que constituem o meio social.

Palavras-chave: Docência. Gestão Escolar. Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

A educação tem sido alvo de discussão nas últimas décadas. As políticas públicas relacionadas à Educação Básica têm como preocupação a formação de professores, os processos envolvendo o educando, os conteúdos, e o contexto do trabalho pedagógico. Contudo, as preocupações voltadas para a formação de professores a partir do trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico, de que se tratam o presente artigo precisam estar inseridas em um contexto que garanta as aprendizagens dos educandos, o que necessita, dentre outros elementos, a destinação e efetivação de políticas públicas que contemplem uma formação contínua aos docentes.

A formação continuada é de suma importância, já que atualmente os cursos de graduação não conseguem contemplar de forma plena o contexto pedagógico, pois muitos teóricos estudados fogem da realidade encontrada nas escolas.

Desta forma, é preciso uma efetiva prática de formação voltada para os docentes, a fim de trocar experiências, adquirir novos conhecimentos, pensar e repensar a prática docente e construir novas competências.

A educação tem exigido ainda do coordenador discussões com os demais profissionais da educação a respeito das dificuldades encontradas dentro do ambiente escolar. A educação se encontra sucateada, em um cenário repleto de dificuldades, no qual a desvalorização do profissional da educação ocorre em um ambiente cada vez mais precário, em relação ao apoio da própria gestão, aos recursos, à verba e aos investimentos, mas que, por outro lado, exige formação docente.

O novo contexto educacional vem trazendo novos desafios, como a função do coordenador e a formação docente, através de revisão de literatura. Como objetivo geral, temos as dificuldades enfrentadas pelo coordenador e pelos docentes no âmbito educacional. Isso, sem dúvida, tem se tornado um grande desafio, já que o ensino está cada dia mais complicado em meio a um cenário cheio de dificuldades como a falta de materiais, profissionais, cursos formativos, entre outros.

Ainda, como objetivos específicos, temos a formação continuada dos docentes, a desvalorização da categoria, que obriga muitas vezes, a dobrar sua jornada de trabalho em ambientes muitas vezes precários, onde falta apoio, recursos, verba e investimento, exigindo da sua formação, que além da falta de tempo, ainda tem que dispor de recursos próprios para se atualizar.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO ESTUDANTE DE LICENCIATURA NO ENSINO SUPERIOR

A Constituição de 1988 estabeleceu para o Ensino Superior, novas diretrizes voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão nas Universidades. No Brasil, essa modalidade de ensino teve como fundamento o modelo da educação europeia, destacando-se o da universidade francesa, que apresentava características de uma escola autárquica, que supervalorizava as ciências exatas e tecnológicas, em detrimento da filosofia, da teologia e das ciências humanas como um todo (MASSETTO, 2008).

Desta forma, os primeiros cursos superiores tinham por meta formar profissionais voltados para o mercado de trabalho, baseados no pensamento da Revolução Industrial, a fim de exercer uma profissão específica, dividindo o currículo apenas nas disciplinas que estavam ligadas ao exercício da profissão em questão.

Nos dias atuais, pensando no papel das universidades, esse tipo de instituição deve proporcionar a todos os envolvidos momentos de reflexão a fim de mediar a construção, a desconstrução e reconstrução dos conhecimentos, de forma qualitativa, pois a universidade é palco de mudanças, desafios, confrontos e pensamentos (DEMO, 1998).

Assim: “[...] a função do Ensino Superior é de criar situações favoráveis ao desenvolvimento dos aprendizes nas diferentes áreas do conhecimento, no aspecto afetivo-emocional, nas habilidades e nas atitudes e valores” (MASSETTO, 2008, p. 14).

De acordo com Veiga (2012), existe uma preocupação muito forte com a qualidade dos resultados da educação do ensino superior, indicando a importância da formação científica, política e pedagógica para os futuros docentes.

No caso da graduação na área da Educação, como a Pedagogia e outras áreas correlatas, o ensino, a pesquisa e a extensão são áreas de interação de um mesmo fazer, contribuindo para o real entendimento do que é o ensino superior direcionando para práticas acadêmicas integradas, produzindo assim novos conhecimentos e contribuindo para as práticas futuras em sala de aula.

Serrano (2012) realizou uma breve análise a respeito do conceito de cursos universitários, em especial referente ao de extensão, ao longo do histórico das universidades brasileiras, baseado no pensamento de Paulo Freire, que compreende o curso de extensão não como algo isolado, ou lacônico, mas sim, necessário para compreender o outro indivíduo como sujeito histórico e cultural, a fim de respeitar seus valores, suas crenças e sua cultura, onde inclusive, podemos encontrar muitos docentes realizando esse tipo de curso após a graduação

Isaia e Bolzan (2010) compreendem a aprendizagem docente como uma atividade de estudo e trabalho pedagógico, que constituem os processos formativos dos docentes, os quais envolvem princípios éticos, didáticos e pedagógicos, independentemente do nível de formação, seja especialista, mestre ou doutor.

Ainda, questões como má formação docente, ausência ou pouco interesse no desenvolvimento de pesquisas, facilidade atual para entrar em cursos de nível superior mesmo trazendo grande defasagem proveniente da Educação Básica, são alguns dos impedimentos para que a Educação aconteça de forma plena, o que infelizmente também se reflete na prática em sala de aula.

Pimenta e Anastasiou (2002), referindo-se a essa questão, relatam que investir no processo de docência e no desenvolvimento profissional, mediante uma preparação pedagógica qualificada não ocorre separadamente ao desenvolvimento pessoal e institucional, mas sim através de um processo que deve ser construído de forma interligada para construir novos saberes e práticas.

Para Broilo (2011) o docente inicialmente será um especialista na área em que escolheu como formação, mas que durante a sua atuação como docente transforma os outros, questionando suas próprias práticas pedagógicas, edificando conhecimentos, relacionando a aprendizagem com o contexto social e as políticas da instituição da qual trabalha e desenvolve uma práxis comprometida com as exigências que a sociedade como um todo espera.

Ainda: “o exame da política educacional brasileira requer a consideração de questões econômico-sociais e ideológicas” (DEITOS, 2012, p. 151), ou seja, a formulação da política educacional implantada pelo Estado traz consequências para o desenvolvimento educacional no país.

Com isso, Cruz e Costa (2017) trazem ainda que a formação de professores também se enquadrou em uma nova modalidade de ensino, regulamentada pelo Decreto nº 5.622, de 2005, pelo Ministério da Educação, trazendo o Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN): “O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.”

O Decreto em seu Artigo 1º caracteriza a Educação a Distância como uma: “Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de comunicação e informação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Com isto, além de incentivar a formação de professores no Brasil também via EAD, o governo também criou o Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância, de Professores para a Educação Básica (PARFOR). Este programa é constituído por um conjunto de ações dividindo-se a responsabilidade com as diferentes Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, as Universidades e Faculdades.

A ideia é trazer maior qualidade no tocante a formação docente, principalmente para aqueles que ministram aulas nas escolas públicas da Educação Básica no Brasil inteiro. A CAPES oferece tanto cursos de formação inicial, presencial, emergencial, quanto na modalidade a distância oferecidos pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Outra ação importante a ser destacada é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem por objetivo valorizar o magistério, além de dar apoio aos estudantes de licenciatura plena, sejam elas de instituições públicas federais, estaduais, municipais, comunitárias ou privadas.

A ideia neste caso, é inserir os estudantes de licenciatura no cotidiano escolar da rede pública, possibilitando a integração entre o ensino superior e a educação básica. Assim, os futuros docentes podem participar de diferentes experiências metodológicas, tecnológicas e práticas que buscam resolver ou mesmo diminuir problemas de ensino e aprendizagem. Além disso, o programa incentiva as escolas públicas de educação básica a desenvolver o protagonismo dentro do processo formativo desses estudantes de licenciatura.

O COORDENADOR FRENTE À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada traz como premissa um conjunto de práticas que são vivenciadas pelos docentes e demais profissionais da educação, que ocorre paralelamente ao exercício docente (PERRENOUD, 1993).

Nos dias atuais, discute-se a exigência por parte dos docentes da formação didática. Ela está relacionada ao completo trabalho do docente, envolvendo muitas vezes a fragilidade da formação inicial docente que ocorre dentro das instituições de Ensino Superior. A ideia segundo o autor é que o docente precisa: “dominar bem uma área de conhecimento não nos faz professores, mas especialistas naquela área” (VASCONCELOS, 2011, p. 33).

De acordo com a legislação:

1/3 da jornada semanal de trabalho docente, chamado de horário extraclasse, deve ser disponibilizado para: a) participar de atividades durante o horário complementar docente; b) organizar seus diários de classe; c) elaborar e corrigir atividades avaliativas; d) planejar aulas; e) participar de atividades de formação continuada; f) descansar; g) fazer suas refeições. E a escola deve garantir que o horário complementar docente seja destinado à formação continuada, acompanhado pelo coordenador pedagógico (BRASIL, 2008, s/p.).

Com todas essas demandas, fica explícita a necessidade do professor se especializar para realizar um bom trabalho. Constata-se, porém, que esse tipo específico de formação depende mais da mobilização pessoal do que do investimento por parte das escolas. Na rede pública estadual, o coordenador assume o cargo sem haver a necessidade da formação inicial em Pedagogia. Isso revela que o contexto maior por trás das escolas não influi na escolha do profissional, sendo que ele se tornará formador de outros profissionais (CLEMENTI, 2001, p. 63).

Rosa (2004), discute que uma das funções do coordenador é contribuir para a formação contínua dos docentes, buscando atualizá-los, partindo de reflexões em relação ao currículo, a prática pedagógica e das mudanças no ambiente educacional. Ainda, o coordenador precisa buscar também sua formação, unindo a aprendizagem ao uso de tecnologias.

Candau (2003, p.58) destaca que essa formação oferecida na escola pode contribuir para a troca de experiências que envolvem o dia a dia desse ambiente onde os docentes podem participar de momentos de discussão e reflexão sobre as práticas.

Assim:

[...] deve ter em conta que as expectativas direcionadas a ele e a sua função estão fundadas em solo nutrido também pelo inconsciente. Isso quer dizer que, em parte, as expectativas, independente de serem positivas ou negativas, são expressão de fantasias, desejos e hostilidades secretos dos sujeitos, projetados nessa figura externa. Em virtude disso, tendem a não se concretizar. Ao assumir a tarefa de coordenação ou equivalente, o profissional deve estar preparado para não sucumbir à idealização e à rejeição iniciais, ou mesmo no transcorrer do trabalho na instituição (ARCHANGELO, 2003, p. 141).

Sua função, portanto, é de extrema importância como principal formador dos docentes, servindo de suporte, já que conhece a escola, os educandos e seus principais dilemas. No entanto, durante sua rotina, funções como a de auxiliar professores em projetos, atender pais e alunos, resolver problemas de indisciplina, orientar e fazer planejamentos, realizar atribuições da gestão, substituir docentes quando da falta de funcionários, se tornam as atividades mais exercidas por eles. Com tudo isso, fica difícil ou mesmo não sobra tempo para pensar em ações voltadas para uma formação contínua.

Orsolon (2002), explica que no Projeto Político-pedagógico (P.P.P.), o coordenador pode incluir momentos que possibilitem ao docente refletir sobre a prática, problematizando o cotidiano, questionando, transformando a escola e se transformando. Infelizmente, a falta de tempo, juntamente com o acúmulo de inúmeras funções, como o planejamento e a execução de uma formação continuada acabam sendo transferidos para as capacitações realizadas pelas Secretarias de Educação, que acontecem conforme a rede em questão.

Mesmo assim, cabe a ele incorporar dinâmicas participativas, atividades que incentivem a participação no planejamento, bem como a comunicação, proporcionando um ambiente harmônico entre a equipe. Ainda deve estabelecer metas a serem desenvolvidas para melhorar o ambiente escolar. Ele deve refletir sobre a sua prática, sobre os docentes, superar possíveis problemas e valorizar e avaliar o processo educacional.

Por isso, segundo Lima e Santos (2007), a atualidade exige um novo perfil do profissional mais condizente com a concepção de coordenador. É necessário fugir de prerrogativas como aquele que faz de tudo, deixando evidenciado como o exercício de funções, além de sua competência, devido a algumas ações centralizadoras e hierárquicas ainda presentes em algumas escolas.

Desta forma, pensando nesta questão temos:

Conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e nas interações diárias, apreendendo as forças que impulsionam ou retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho pedagógico e compreendendo o papel e a atuação de cada sujeito [...] (ANDRÉ, 2003, p. 15).

Libâneo (2015) traz também entre as funções do coordenador no auxílio da prática docente, à assistência pedagógica para os profissionais, a coordenação de grupos de estudo (podendo-se citar como exemplo as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) na Rede Estadual paulista e a Jornada Especial Integral de Formação (JEIF), da Rede Municipal de São Paulo). Assim, o trabalho deve envolver a supervisão e a dinamização do P.P.P., trazendo novas propostas e a aplicação de tecnologias e recursos midiáticos na formação continuada.

Por isso, Candau (2003) entende que a formação deve ocorrer nas escolas, a fim de estimular momentos coletivos de reflexão e fazendo intervenções na prática. Ainda, essa formação deve considerar as múltiplas dimensões que envolvem esse processo. Ensinar provoca uma interação que reflete no envolvimento emocional, no prazer e no compromisso pedagógico, que não deve ocorrer de forma isolada. É importante realizar dinâmicas transformando-as em material valioso para ser utilizado pelos docentes.

Quando seus colegas e o coordenador o escutam, o docente se sente valorizado, como alguém que busca a aprovação frente ao grupo. Assim, a função do coordenador, dentre tantas exigências, envolve um argumento pedagógico motivador no debate com os docentes. Os artigos utilizados pelo coordenador têm um motivo dentro da formação docente, já que funcionam como debate a fim de enriquecer sua prática.

Vasconcellos (2011) discute também que infelizmente podemos encontrar o desinteresse na formação continuada, seja pela falta de interesse na profissão docente, mediante a falta de prestígio da profissão que a sociedade carrega; os problemas na formação; por vezes, a falta de vontade de exercer a profissão; o docente que acredita que sabe exatamente o que ensinar, reproduzindo apenas o que aprendeu; e o desinteresse pela formação didática.

Ou seja, a função do coordenador enquanto articulador envolve o processo de formação continuada dos docentes. O cargo carrega o compromisso e a responsabilidade voltadas para a formação contínua que deverá ocorrer dentro da escola. É preciso estimular, sensibilizar e orientar os docentes pensando na prática e em uma nova postura, destacando-se a possibilidade de acolher, questionar, transformar, provocar, entre outras questões, fazendo com que o grupo em questão cresça profissionalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por finalidade realizar um levantamento bibliográfico acerca da função do coordenador pedagógico, seu papel na educação e a promoção da formação continuada docente.

A literatura aponta que as articulações desenvolvidas pelo coordenador contribuem para refletir sobre a prática docente na melhoria do processo educacional. Para o coordenador, a formação continuada dos professores nos horários coletivos é extremamente relevante.

Garrido (2007) afirma que a tarefa do coordenador em ministrar uma formação continuada é difícil já que, inicialmente, não há fórmulas padronizadas a serem reproduzidas. Sendo assim, é necessário criar soluções segundo a realidade de cada escola. O docente é convidado a refletir a respeito de sua prática na sala de aula, buscando no coletivo propostas para melhorar constantemente seu trabalho. Conforme Schön (2000, p. 32): “o conhecimento faz parte da ação, onde o sujeito reflete sobre sua prática”.

Portanto, aliar os saberes docentes com as metodologias pedagógicas para fortalecer a formação continuada de professores, no qual o coordenador pedagógico assume um papel principal, é enfrentar um desafio que contempla os cinco pilares: o educando, o docente, o conteúdo, as referências e o contexto do trabalho educacional.

É necessário entender que a educação não pode ser considerada unilateral, estática e imutável, mas ativa e, portanto, se desenvolvendo a partir das relações humanas que constituem o meio social. Nesse sentido, o coordenador pedagógico desempenha papel fundamental na formação dos professores por meio da organização das diferentes situações que contribuem para o desenvolvimento da unidade escolar como um todo. É ele que, à frente do grupo, não só pode como deve incentivá-los para realizarem formações externas também.

Assim, a docência se torna um desafio para a prática docente, pela revolução tecnológica atual e de como a disseminação das informações acontece. Assim, segundo o relato dos autores pesquisados faz-se necessário por parte das universidades, repensar nas suas práticas, priorizando a formação pedagógica dos futuros docentes em toda a sua extensão, dando oportunidades, valorizando as pesquisas, incentivando e dando condições de trabalho para que esse docente continue em processo de formação continuada e desenvolva um trabalho que incentive a criticidade reflexiva dos estudantes de licenciatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, L. R. (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola**. 4. ed. – São Paulo: Loyola, 2003.
- ARCHANGELO, A.G. O coordenador pedagógico e o entendimento da instituição. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 11738** de 16 de julho de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm. Acesso em: 12 out. 2021.
- BROILO, C. L. (Con)formando o trabalho docente: a ação pedagógica na universidade. In: LEITE, D.; GENRO, M. E. H.; BRAGA, A. M. S. (Orgs.). **Inovações e pedagogia universitária**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.
- CRUZ, E.C.; COSTA, D.B. da. A Importância da Formação Continuada e sua Relação com a Prática Docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 08. Ano 02, Vol. 03. pp 42-58, Novembro de 2017.
- CLEMENTI, N. A voz dos outros e a nossa voz: alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org). **O coordenador Pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2001. p. 53- 66.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3 ed. Campinas, SP: Autores associados, 1998.

- DEITOS, R.A. Políticas públicas e educação: aspectos teórico-ideológico e socioeconômico. In: PULLIN, E.M.M. P.; BERBEL, N.A. (Org.). **Pesquisas em educação: inquietações e desafios**. Londrina, PR: Eduel, 2012. p. 145-162.
- FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Trad.: Adriana Lopes. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para o professor-coordenador. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. S. (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 8 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007, cp. 1, 9-15p.
- GATTI, B.A. A prática pedagógica como núcleo do processo de formação de professores. In: GATTI, Bernadete Angelina (org.). **Por uma política nacional de formação de professores**. 1 ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2013.
- ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. Movimentos construtivos da docência / aprendizagem: tessituras formativas. In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Endipe**, 15. 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Endipe, 2010.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6 ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2015.
- LIMA, P.G.; SANTOS, S.M. dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. Educere et educare: **Revista de Educação**, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007.
- MASETTO, M.T. **Docência na universidade**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- ORSOLON, L.A.M. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalhode; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs). **O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança**. São Paulo: Loyola, 2002.
- PERRENOUD, P. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- RAUTER, L. **Crise na educação e teoria da história: alguns apontamentos**. 2012. Disponível em: <http://snhhistoriografia.wordpress.com/2012/05/09/crise-naeducacao-e-teoria-da-historia-alguns-apontamentos-luis-rauter/>. Acesso em: 06 out. 2021.
- ROSA, C. **Gestão estratégica escolar**. 2 ed. Petrópolis, Vozes, 2004.
- SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular, v. 13, n. 8, 2013. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.
- SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
- VASCONCELLOS, C. S. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2011. p. 33-58, v. 8.
- VEIGA, I.P.A. **Docência universitária na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2012.



Jonatas Hericos Isidro de Lima

Formado no Magistério. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraí (UVA) e em História pela Universidade Santo Amaro (UNISA). Especialista em Docência no Ensino Superior e Pedagogia Empresarial pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Professor no Estado (SEE) e na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Ana Paula Mariano da Silva
- Delmira Moreira da Cruz
- Elida Eunice da Silva
- Gladys Aparecida da Silva
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Luzerlila Perestrelo Valente
- Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
- Paulo Cordeiro Leite
- Silvana Fátima Boni Morato
- Wilder Dala Quinjango



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.21>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

